

“EU ALIMENTO A TERRA E ELA ME ALIMENTA”

Agricultora do Sertão de Pernambuco diz que
com a agrofloresta essa relação de troca é possível

O trabalho com os Sistemas Agroflorestais (SAFs) trouxe para a família de Dona Carmelita Maria de Lima e seu esposo Severino Pereira de Lima, uma nova relação com a terra. O casal mora na comunidade de Icó, município de Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão de Pernambuco. Carmelita vive na comunidade desde criança e muito cedo começou a trabalhar na agricultura junto com seus pais. Hoje, ela pratica a agroecologia para cuidar bem da sua terra e da natureza.

A propriedade da família tem três hectares de terra. O contato com a agricultura agroflorestal, começou a partir da assessoria do Centro Sabiá na comunidade, com o apoio do Projeto Dom Helder Camara (PDHC). O casal participou de diversos intercâmbios, oficinas e cursos. E o gosto de trabalhar na terra só aumenta com as descobertas e os aprendizados vivenciados junto com outras famílias agricultoras. “Quando eu vou para roça sempre levo um balde de cinzas, folhas. Quando eu volto da roça sempre trago algo para casa. Então é assim: eu alimento a terra e ela me alimenta”, explica Carmelita.



Foto: Vlândia Lima

Dona Carmelita no roçado colhendo feijão-de-corda



Foto: Vlândia Lima

Colheita de acerola, no quintal de casa

Práticas Agroecológicas

No sítio, a família desenvolveu suas práticas agroecológicas. Faz plantio consorciado - plantando diversas espécies em uma única área de terra. Numa pequena faixa de terra é possível encontrar o caju, a melancia, a macaxeira, o feijão-guandu, o maxixe, o milho, a banana, o mamão, a goiaba, o limão, além das árvores nativas. Faz cobertura morta para proteger o solo e garantir a terra molhada por mais tempo.

Outra prática utilizada para evitar a erosão e proteger a plantação do vento forte é o barramento com cerca viva. Para fazer isso Carmelita e Severino usam a imburana de cheiro, imburana cambão e o cajá. São plantas que suas raízes são profundas e não prejudicam a área para outros plantios. “Eu planto bem juntinho para segura a terra e evitar a entrada de animais. Com as de podas seletivas a gente retira a lenha para cozinhar e as estacas para plantar em outras áreas. E daqui a uns dias já estarei colhendo cajá daí também”, diz Carmelita.

A Produção Gerando Renda

A produção da família de Carmelita vem aumentando ao longo dos anos. Ela já beneficia e comercializa. Entrou no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, que agora é uma das fontes de geração de renda para o casal. De acordo com Carmelita, as capacitações recebidas ajudaram no aproveitamento da sua



Carmelita cuidando das laranjeiras



No roçado de culturas anuais tem cara, feijão e milho

produção, em especial a de frutas. “As frutas viravam lama. Só aproveitava para vender um pouco das castanhas do caju, o resto se perdia. Agora vira polpa e a gente vende”. Só em 2010 a família conseguiu vender de polpas para o PAA, 500 kg de cajá, 200 kg de manga, 40 kg de goiaba e 20 kg de acerola. Carmelita e Severino também comercializam seus produtos na própria comunidade.

Este ano, a sua produção de inhame tem sido comprada pela vizinhança, na porta de casa.

A experiência com os Sistemas Agroflorestais tem trazido bons frutos para a família de Carmelita. “Antigamente o povo tinha vergonha de dizer que era agricultor. Mas eu gosto de ver a natureza, mexer com a terra, plantar e colher”, finaliza Carmelita.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81)

3223.3323/7026. **Sítio:** www.centrosabia.org.br. **Núcleo de Comunicação:** Catarina de Angola

(DRT/PE - 4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654). **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE - 2654).

Sistematização: Cláudio Almeida, Josefa Santana e Victor Barbosa. **Projeto Gráfico:** Z.dizain

Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:** Pro-visual Gráfica e Editora Ltda. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:**

Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz e Prorural.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA